



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Samia Cunha dos Santos¹
Michelle Martins de Oliveira²
Luciane Maria Carvalho Cardoso³
Samara de Oliveira Silva⁴

RESUMO

O Relato de Experiência integra as ações do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto Alfabetização da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba-PI. O objetivo do relato é descrever uma atividade pedagógica realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, com uma turma do Infantil III, no turno da manhã. Esta atividade diagnóstica foi aplicada em sala de aula da Educação Infantil e teve como proposta central estimular a consciência fonológica das crianças. Para isso, foram utilizados recursos como imagens com sons semelhantes aos nomes das crianças, a canção infantil “Se Eu Fosse um Peixinho” e o uso de uma ficha de chamada contendo os nomes das crianças. As pibidianas apresentaram a canção para as crianças e, em seguida, estabeleceu relações entre os versos rimados e os nomes das crianças, com o intuito de avaliar o reconhecimento de rimas, a percepção sonora das palavras e a capacidade de identificação do próprio nome. A atividade proporcionou momentos de interação, participação ativa e estímulo à escuta atenta por parte das crianças. Observou-se que grande parte das crianças demonstraram entusiasmo ao identificar seus nomes na ficha de chamada e ao ouvir sons semelhantes aos seus nomes durante a música e conseguiram antecipar palavras rimadas, demonstrando sensibilidade aos padrões sonoros da linguagem oral.

Palavras-chave: Alfabetização, Consciência Fonológica, Atividade Diagnóstica na Educação Infantil

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona aos graduandos o primeiro contato com a sala de aula, criando uma ponte para a prática educacional e vivências da realidade das salas de aula. No campo do Subprojeto Alfabetização da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Professor Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba-PI, as ações são planejadas para que os futuros educadores vivenciem, de forma crítica e reflexiva, os desafios e as potencialidades do processo de ensino e aprendizagem. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências da atividade proposta realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, com uma turma do Infantil III.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, scdosantos@aluno.uespi.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual – UESPI, michellemartinsdeo@aluno.uespi.br;

³ Graduada em Pedagogia Especialista em Educação Infantil – UESPI lufenix12rr@gmail.com

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas- SP, samara@phb.uespi.br.



A proposta central da atividade foi diagnosticar, utilizando recursos lúdicos e sensoriais, onde as crianças pudessem ver, tocar e participar, para que pudesse ser observado o conhecimento prévio das crianças e como expressavam-se para falar o que era visto. Este relato detalha as reflexões analisadas, contribuindo para a formação pedagógica e como a aprendizagem pode ser executada de forma eficaz para o desenvolvimento das crianças.

O objeto de estudo centralizado para a execução da atividade foi a consciência fonológica, que, de acordo com Zorzi (2003), a criança precisa conhecer e ter noção fonológica para evoluir para a fase silábica escrita. É importante compreender o nível de conhecimento que as crianças possuem e como esse aprendizado pode ser trabalhado de forma que contribua para os próximos passos da educação de cada aluno.

A alfabetização deve ser compreendida como um processo que vai além da decodificação de letras e sons, mas que envolve a formação de sujeitos capazes de compreender e utilizar a linguagem em diferentes contextos sociais. Nesse sentido, o desenvolvimento da consciência fonológica se torna um dos pilares fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita, pois permite que a criança reconheça a estrutura sonora da língua e estabeleça relações entre fonemas.

Ao atuar na Educação Infantil, as Pibidianas têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e transformá-los em práticas pedagógicas que dialogam com a realidade das crianças. A observação e a participação direta no cotidiano escolar permitem compreender as diferentes formas de aprendizagem, respeitando o ritmo de cada aluno. Essa vivência também possibilita refletir sobre o papel do educador como mediador do conhecimento e incentivador do desenvolvimento da criança.

Portanto, o presente relato busca evidenciar como o trabalho com a consciência fonológica, desenvolvido de maneira lúdica e contextualizada, contribui para o aprimoramento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças. A partir da interação com músicas, jogos e atividades de rimas, pretende-se demonstrar que a ludicidade é um recurso essencial no processo de alfabetização, por favorecer a aprendizagem significativa e despertar o prazer pelo conhecimento.

METODOLOGIA

A atividade foi aplicada em sala de aula, em dois dias, com uma turma do Infantil III, composta por 15 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos, no turno da manhã. O planejamento priorizou o lúdico e a interação, tornando a aula dinâmica e contando com a participação das



crianças, deixando-as livres para interagir e compartilhar os conhecimentos. A abordagem metodológica adotada foi a pesquisação, pois além de observar, intervemos no contexto com o objetivo de promover aprendizagem e compreender o processo vivenciado pelo grupo.

Nessa atividade, a aula iniciou com a socialização na rodinha, com musicalidade e interação com as crianças. Houve o manuseio das fichas de chamada, para identificar os próprios nomes que elas ainda estavam aprendendo, e calendário para identificar a data, atividades essas que são feitas diariamente. Após esse momento, foram apresentadas para as crianças as rimas, mostrando figuras que rimassem com os nomes de cada uma delas, por exemplo, repetia-se o nome de uma criança três vezes e levantava a gravura pedindo para que elas identificassem o que era, repetindo o nome da criança citada e a imagem, relacionando o final sonoro parecido e, assim, apresentando a rima.

Após a socialização, houve uma atividade em folha onde perguntávamos às crianças qual palavra estava “escondida” dentro da outra, por exemplo: “SAPATO” tem a palavra “PATO” no meio, isso fazia com que as crianças parassem para pensar que outra palavra poderíamos encontrar.

No segundo dia, iniciamos a atividade com uma roda de conversa, apresentamos a canção “Se Eu Fosse um Peixinho”. Cantamos a música com as crianças e repetimos a canção três vezes, incentivando a participação espontânea delas. O objetivo aqui era familiarizá-las com a música e dar uma breve apresentação sobre o que seria visto posteriormente.

Com a música já internalizada pelo grupo, partimos para uma intervenção mais direta. Cantávamos um verso, parando antes da palavra final que completa a rima, por exemplo: “Se eu fosse um peixinho e soubesse nadar, eu tirava a (nome da criança) do fundo do mar”. Nesse momento de suspense, incentivamos a completarem a canção com o nome da criança que era apontada.

A partir daí, estabelecemos uma ponte entre a música e a realidade mais próxima das crianças: seus próprios nomes. Propusemos um jogo: “Vamos encontrar rimas para os nossos nomes?”. Inicialmente, demos exemplos com nossos próprios nomes (pibidianas). Depois, mostramos a ficha de chamada e, ao chamar uma criança, apresentamos uma imagem cuja palavra rimava com seu nome (ex.: para o “João”, mostramos a imagem de uma “mão”; para a “Maria”, um “dia”). Observamos atentamente as reações e se a criança identificava a semelhança sonora. No decorrer da atividade, as crianças demonstraram compreensão das semelhanças sonoras e compartilhavam palavras que possuíam rimas. A última atividade escrita foi aplicada e as crianças deveriam ligar as figuras que possuíam semelhança sonora.



A metodologia adotada mostrou-se eficaz para promover a participação das crianças e favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica de forma prazerosa. A utilização de recursos lúdicos, como músicas, jogos e imagens, possibilitou que o processo de aprendizagem ocorresse de maneira significativa. A pesquisa-ação, como abordagem, permitiu a observação contínua do comportamento das crianças e a adaptação das estratégias conforme as respostas e necessidades percebidas em sala de aula.

Durante a aplicação das atividades, foi possível perceber que a combinação entre o estímulo sonoro e visual potencializou o envolvimento e a compreensão das crianças. As canções e rimas facilitaram a identificação de sons semelhantes, enquanto o uso das fichas de chamada reforçou o reconhecimento do próprio nome. Dessa forma, a metodologia adotada contribuiu não apenas para o diagnóstico das habilidades fonológicas, mas também para a ampliação do repertório linguístico e do senso de identidade das crianças.

Portanto, a metodologia desenvolvida demonstrou que o aprendizado na Educação Infantil pode ser conduzido de forma intencional e, ao mesmo tempo, divertida. O caráter investigativo da pesquisa-ação proporcionou reflexões relevantes sobre a prática docente e sobre o papel do educador como mediador do conhecimento. Assim, a experiência metodológica aqui descrita reafirma que o ensino pautado na ludicidade e na interação é um caminho promissor para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma prática pedagógica mais humanizada e significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A consciência fonológica envolve a capacidade de refletir e manipular os sons que formam a fala, sem levar em conta o significado da palavra em primeiro momento. Ela possibilita às crianças o reconhecimento de padrões sonoros e a distinção entre palavras com base em suas características fonéticas (Capovilla e Capovilla, 1998).

Capovilla e Capovilla (1998) ressaltam que a consciência fonológica contribui na habilidade de escrita de uma língua. Essa ideia traduz que essa consciência dos sons deve vir antes da alfabetização escrita, pois a fonética introduz a capacidade de conhecer e relacionar as palavras antes de identificar os significados e desenvolver a escrita.

Soares (2001) explica que a criança aprende a escrever por meio da interação com a língua, ao experimentar e se arriscar na escrita, utilizando seus conhecimentos prévios e formulando hipóteses sobre a relação entre o oral e o escrito. Esse processo ocorre de forma autônoma, sem a necessidade de seguir uma sequência rígida de correspondências





estabelecidas pelo ensino tradicional. Nesse processo dinâmico, o erro não é visto como uma falha, mas sim como um passo essencial para a construção do conhecimento.

Cada rabisco, Cada tentativa de representar o mundo através da escrita é uma manifestação da inteligência e da curiosidade infantil. Ao invés de reprimir essas manifestações com correções prematuras, é fundamental acolher e valorizar cada esforço, oferecendo um ambiente rico em estímulos e oportunidades para que a criança possa explorar livremente o universo da escrita, com o educador atuando como mediador, atento às necessidades individuais e proporcionando um suporte personalizado e encorajador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da atividade permitiu observar avanços significativos na consciência fonológica das crianças do Infantil III. Durante as interações, notou-se grande envolvimento e entusiasmo por parte delas, especialmente nos momentos de identificação dos próprios nomes e nas atividades de rima. As crianças demonstraram sensibilidade crescente para perceber sons semelhantes, antecipar palavras rimadas e reconhecer padrões sonoros presentes nas músicas e nas palavras do cotidiano.

Por meio das atividades propostas, tais como o uso das fichas de chamada, o jogo de rimas e a canção “*Se Eu Fosse um Peixinho*”. Nessa atividade foi possível perceber que as crianças começaram a compreender, de maneira mais concreta, a relação entre o som e a escrita. A familiaridade com os próprios nomes contribuiu para o fortalecimento da identidade e da autoconfiança, elementos essenciais no processo de alfabetização inicial.

Além disso, a experiência evidenciou que o uso de recursos lúdicos e musicais favorece a aprendizagem, pois desperta a curiosidade e estimula a participação espontânea. O trabalho coletivo e a socialização em grupo possibilitaram a troca de experiências e a construção de um ambiente educativo acolhedor e significativo. Assim, constatou-se que atividades fundamentadas na ludicidade e na escuta atenta contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento das habilidades fonológicas e para a preparação das crianças rumo à alfabetização formal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida evidenciou a importância das práticas pedagógicas que valorizam o brincar, a música e a oralidade como instrumentos essenciais na construção do conhecimento linguístico.





Conclui-se que o trabalho com a consciência fonológica, quando realizado de forma planejada, interativa e contextualizada, favorece o desenvolvimento da atenção, da memória auditiva e da percepção sonora com destaque para as competências indispensáveis ao processo de alfabetização. Além disso, a vivência possibilitou às bolsistas uma reflexão crítica sobre o papel do educador como mediador do conhecimento, capaz de promover aprendizagens significativas por meio de estratégias que respeitam o ritmo e as particularidades de cada criança.

Por fim, destaca-se que iniciativas como esta, além de contribuírem para o avanço das crianças no campo da linguagem, fortalecem o compromisso com a formação docente de qualidade e com o aprimoramento das práticas educativas na escola pública.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILLA, A.G.S, & CAPOVILLA, F.C. **Treino de consciência fonológica de pré à segunda série:** efeitos sobre habilidades fonológicas, leitura e escrita. Temas sobre Desenvolvimento, 1998; 7(40), 5-15.
- SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento.** 2.ed. São Paulo: Contexto,2001.
- ZORZI, J. L. **Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita:** Questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.